BL 2 - 690

SERMAM PANEGYRICO

Do Maximo dos Doutores, Assombro dos Penitentes, Norma dos Monges,

PRIMEIRO PADRE DA PALESTINA,

Pay, e Fundador de toda a Religiaõ Hieronymiana,

o Grande

S. JERONYMO,

Prègado no Real Mosteiro de N. Senhora da Penna

Pelo M. R. P. M.

Frey JOAM DE S. MARGARIDA,

Agostinho Descalço, Lente de Prima na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, e Mestre de Moral, pelo Illustrissimo Reverendissimo Senhor Patriarca em Caparica,

No anno de 1733.

OFFERECIDO AO REVERENDISSIMO P. M.

FR. ANTONIO DE S. TERESA,

Geral da Real Congregaçaõ dos Monges de S. Jeronymo, e Qualificador do Santo Officio.

Por Frey PEDRO DA SILVEYRA,

Prior do Convento de Nossa Senhora da Penna.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha N.S

Com todas as licenças necessarias.

Anno do Senhor M.DCCXXXIV.

1
E13

LD
18
84

LD
252.02
A131m

Reverendiſſimo Padre Prior, as repetidas inſtancias, a naõ ſerem para mim preceytos, comque V.Rma. me obriga, fazem que eſte papel, que jà dezanimado da voz, com que V.Rma. o ouvio, he cadaver ſem alento, ſaya da minha maõ, contra minha vontade, a publico: attendo, que no exame de V.Rma. perca aquelle credito, comque entaõ foy aplaudido deſſes Religioſos; porque ordinariamente as preſpectivas, que matizando os objectos, elevaõ os olhos, examinadas ao perto deſenganaõ os ſentidos: vendo, q̃ todos os ſeus matizes ſaõ hũas breves côres, que por muito viſtoſas, nunca paſſaõ de accidentes. Com o conhecimento deſta verdade, duvidey, e retive atè agora eſta empreſa, atè que o dominio de V.Rma. a ſatisfaçaõ da obediencia me fez fazer, quaſi por força, o que com tantas razoens repugnava. Muitas foraõ as que me obrigàraõ para o prègar, nenhuma que me capacite ao

extrahir; porque naõ deixo de conhecer que os louvores dos pays ſó os proprios filhos os ſabem genuinamente ponderar; porque eſtes, falaõ com certeza, o que os affectuoſos podemos examinar com duvidas. Eſtes ſaõ os motivos, porque inda inſto a V.Rma. ſepulte nas ſuas mãos eſte cadaver, para q̃ no oculto lhe poſſa ainda a opiniaõ cõſervar o ſeu primeiro luſtre.

E quando V.Rma. me anime, o que naõ preſumo, a eſtampar eſtes meus defeitos; fique por ſua conta implorar ao Rmo. P. M. Geral, aceite neſte papel naõ o eſtylo, nem o aſſumpto; mas ſim ſómente o affecto, que continuamente aviva o meu reconhecimento, lembrando-me ſerem eſtas letras victimas, ou premicias das minhas primeiras doutrinas, que aprendi neſſe Regio Convento da Penna. Guarde Deos a V.Rma. Sovereda 10. de Fevereyro de 1734.

De Voſſa Reverendiſſima

Humilde ſervo, e venerador

Fr. Joaõ de Santa Margarida.

Ao Reverendiſſimo P. M. Fr. Antonio de Santa Tereſa, Meſtre jubilado em a Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, e Prior Geral ſegunda vez da Real Congregaçaõ dos Monges da Saõ Jeronymo de Portugal.

EM a Carta incluza remeto a Voſſa Reverendiſſima o Sermaõ de N. P. S. Jeronymo, que neſte Real Convento da Penna prègou o muito R. P. M. Fr. Joaõ de Santa Margarida; delle conſta a ſua vontade, que he offerecer nas mãos de Voſſa Reverendiſſima, o trabalho de ſeus eſtudos, por immortal victima de ſeu affecto. Da aceitaçaõ de Voſſa Reverendiſſima reſulta a eſte Real Convento muita gloria, por ſer a Minerva, aonde o Orador aprehendeu as primeiras doutrinas. Do ſeu affecto, e do ſeu zelo ſe vê, que ſenaõ extinguio nelle o ſangue, e virtudes que herdou de tantos Monges parentes, quantos ornàraõ eſte Convento, e ainda hoje exiſtem neſte Monachato, cujas cadeyas, e raizes tam eſtendidas, cortou a humildade deſte Religioſo, trocando o retiro, e penitencia Monaſtica pela contemplaçaõ da vida Eremitica. Eſtas ſaõ as cauſas, porque o Autor elege a Voſſa Reverendiſſima por ſeu Mecenas, e Voſſa Reverendiſſima ſe deve precizar a aceitar eſta obra, para que na ſua proteçaõ adquira credito a mayor jactancia, a ſua penna a mayor gloria, o ſeu brazaõ a mayor honra, e toda a obra corra ſem cenſura na defença de Voſſa Revendiſſima, cuja peſſoa guarde Deos dilatados annos, deſte Convento da Penna 2. de Março d 1734.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

De Voſſa Reverendiſſima
Humilde to
Fr. PEDRO DA SILVEYRA.

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR:

REvi o Sermaõ panegyrico, que na Solemnidade do Doutor Maximo da Igreja S. Jeronimo, prègou no Moſteiro de Noſſa Senhora da Penna da meſma Religiaõ o R. P. M. Fr. Joaõ de Santa Margarida, Religioſo Deſcalço da Ordem do Grande P.S. Agoſtinho, Lente de Prima na Sagrada Theologia, e Qualificador do Santo Officio, e nelle naõ encontrey couſa diſſonante aos dogmas da Noſſa Santa Fè, ou bons coſtumes, antes he o dito Sermaõ hum claro teſtemunho do Catholico, e ſubtiliſſimo engenho do ſeu Author, donde a idèa, os conceitos, os Lugares da Sagrada Eſcritura, e authoridades dos Santos Padres, eſtaõ fazendo tal conſonancia, que arrebatando o animo dos Leytores, daõ liçoẽs de abundante erudicçaõ, e talento raro. Mas he filho legitimo de Aguia o Author, e naõ he muito que com perſpicacia tanta examinaſſe rayo a rayo as luzes de taõ brilhante Sol: pelo que julgo ſe deve conceder a licença do prelo que ſe pertende: *Ita cenſeo ſalvo, &c.* Carmo de Lisboa Occidental 12. de Abril de 1734.

Frey Joaõ Bautiſta Troyano.

EMI-

EMINENTISSIMO SENHOR:

MAndame V. Eminencia ver o Sermaõ, que no dia, e feſta do Doutor Maximo da Igreja S[illegible] ronymo prègou no Real Moſteyro de N.Senhora da Penna o R.P.Meſtre Fr. Joaõ de Santa Margarida, Agoſtinho Deſcalço, Lente de Prima de Theologia, e Qualificador do Santo Officio, e nelle naõ achey couſa, que ſe opponha á noſſa Santa Fè, ou bons cuſtumes; achey ſim dous admiraveis retratos, em que ao meſmo tempo, que ſe admiraõ debuxadas as grandes virtudes,e a extraordinaria ſabedoria de Saõ Jeronimo, ſe conhecem tambem nelles muito ao vivo a rara ſciencia, e grande talento de ſeu Autor; porque as meſmas tintas, com que debuxou as glorias deſte Santo, em quanto o mayor dos Monges, e o Maximo dos Doutores, ſervem tambem para ſe dar a conhecer eſte ſapientiſſimo Padre por muy douto,e eloquente; e aſſim me parece que de juſtiça deve ſahir à luz por meyo da eſtampa, e do prèlo hum Sermaõ, que foy diſcretamente ideado, como retrato, e debuxo. Aſſim o julgo. V. Eminencia mandarà o que for ſervido. Lisboa Occidental Trindade [illegible]m 14. de Mayo de 1734.

Fr. Thomàs de Saõ Jozè.

VIſtas as informaçoens, pode-ſe imprimir o Sermaõ de que ſe trata, e depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 14. de Mayo de 1734.

Fr. R. Alencaſtre. Te ixeyra. Silv[illegible]edo. Soares.

DO

4
E15

DO ORDINARIO.

PO de-ſe imprimir o Sermaõ de que ſe trata; e depois de impreſſo torne. Lisboa Oriental 15. de Mayo de 1734.

Pereira de Carvalho.

DO PAC,O.

SENHOR:

VI o Sermaõ de que trata a Petiçaõ incluſa, e naõ achey nelle couſa que encontre o Real ſerviço de V. Mageſtade, antes eſtá taõ ornado de elegancias, taõ redundante de noticias,taõ proprio para o aſſumpto, taõ elevado no eſtylo, que me parece que em grande parte quiz o Doutor Maximo participar ao Autor o ſeu epitheto. Eſta a ſingular gloria,que parece lhe arrezoa infalivel a eſtampa. Aſſim o julgo ; V. Mageſtade ordenarà o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa Occidental, em 26. de Mayo de 1734.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

QUe ſe poſſa imprimir viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornarà a eſta Meza para ſe conferir, e taixar, e dar licença para correr,ſem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 29. d . de 1734.

ereyra. Teixeira.

Luceat lux veſtra coram hominibus, & glorificent Patrem veſtrum, qui in Cœlis eſt.
Matth. 5.

DOUS córos, unidos ao meſmo compaſſo com as luzes do Euangelho: *Luceat lux veſtra*, ouço hoje entoar na terra, e no Impireo, os triunfos daquelle Heroe, que ſendo unico entre os Santos, foy por antonomaſia o Maximo, entre os unicos: *Deus Beatum Hieronymum Doctorem Maximum providere dignatus eſt.* Na terra, para confuſaõ dos homens: *Coram hominibus.* No Ceo, para gloria de Deos: *Glorificent Patrem veſtrum, qui in Cœlis eſt.* Ex Oration. Offic.

Na terra para deſtruiçaõ dos Hereges, que nas vozes de Jeronymo, achaõ hoje o effeito da citara de Orfeo, da maça de Hercules, e da arpa do penitente David: *Hieronymus terror, ac deſtructor Hæreticorum.* No Ceo, para que todos os deſertos, Div. Auguſt. tom. 9. fol. 291.

5
E13

e Monges, acclamem a Jeronimo por ſeu primeiro, e unico Padre: *Pater maximus, celſiſſimus, & venerandus, Hieronymus eſt; qui & vitam Cœleſtem, ex primo inſtitutu Apoſtolorum fecit, & docuit; ut ab Hieronymo omnes Monachalem doctrinam receperunt*, diſſe doutamente Pariceto.

Paricet. in ale-

Idem Sabelius Æneid. 7.l.9.

Mas para que com taõ repetidos triunfos, ſe publiquem mais no clarim da fama os applauſos, e ſe eternizem em os marmores deſta Penha os aſſombros; ſayaõ já deſſas obſcuras cavernas do abyſmo, eſſes errados, e convencidos ſectarios dos mais execrandos erros: levantem-ſe deſſa dura, e fria terra, os Apollinarios, os Elvidios, os Juvenianos, os Originiſtas, os Vigilancios, os Eraſmos, os Rufinos, os Pelagios, e os Arrianos, e ainda que já convencidos com a eſpada de Jeronymo, tornem hoje a apparecer em o theatro do Mundo, para que com vozes publicas, digaõ ſe foy Jeronymo a luz do Univerſo: *Luceat lux veſtra: Hieronymus eſt Sol, qui totum orbem illuminat*, diſſe o meu grande Agoſtinho.

S. Auguſt.

Sayaõ tambem deſſe Impireo cercados com fulminantes luzeiros, eſſes habitadores que foraõ dos deſertos, e aclarando com as luzes de Jeronymo, a verdade de ſeu Monachato, ſocegará a cegueira do diſcurſo mais teimoſo; appareçaõ os Antonios, os Amonitas, os Arcenios, os Euthymios,

mios, os Sabanos, os Theodoſios, os Macharios, os Onofres, os Hilariões, os Pachomios, e deſmentindo as duvidas da inveja, com as luzes, que gozaõ neſſa gloria, digaõ ſe foy Jeronymo, o primeiro Monge, e Padre de toda a Paleſtina: *Glorificent Patrem veſtrum, qui in Cœlis eſt: Pater maximus, celſiſſimus, & venerandus Hieronymus eſt, &c.*

Pater: denotat ſũmos cõſpiãtes. S. Bernardus. l. de grad. humilit.

Permitta pois, meu amado Jeronymo, a voſſa modeſtia, hum diſfarce à minha penna; que a que me acompanhou neſtes clauſtros, ſendo menino, nos primeiros rudimentos, publicaràõ hoje as azas do meu humilde, mas agradecido, affecto, pondo na voſſa preſença huns retratos deſtes triunfos.

No dia, em que os Generaes entravaõ triunfantes em Roma, dizem as letras humanas, que levavaõ debuxados nas bandeiras os troféos de ſuas victorias, publicando-as às vozes de clarins, e caixas. E o meſmo Senado lhe mandava eſculpir em laminas de bronze os triunfos, para que eternizando-ſe no vivo das tintas, aquelle credito, a quem já as ſombras das ſepulturas tinha perdido a memoria, renaſceſſem, e ſe renovaſſem cada dia nos brazoens da fama, com glorias duplicadas. Foy o meſmo que de Hercules, quiz fingir a Gentilidade, que depois de vencer contrarieda-

Alexander ab Alexãd. lib. 6. dier. general. c. 6.

6
E 13

des de inimigos, e deſertos, eternizou em immortaes colunas huns, e outros triunfos, com que ainda hoje ſe venera no Mundo o *non plus ultra* de ſeus applauſos.

Vide Divini Verbi Hierolog. tom. 2. fol. 212. v. Ibi hoc exponitur de Hieronymo.

Deſtruhio Hercules, em repetidos encontros, naõ ſó, os mais ſoberbos Gigantes do Mundo, mas as mais formidaveis féras do deſerto. Com os Gigantes viraõ poſtrada a contumacia de ſua ſoberba, os Diomedes, os Cacos, os Geryoes, os Anteos, e os Acheloos. Com as féras viraõ, conſumidas as ſuas forças, as Hidras, os Leões, os Uſſos, os Centauros, as Arpias, os Cerberos, e os Touros. E apurando nos deſertos da Mauritania, Achaia, Nemea, e Erymantho, a paciencia de ſeus trabalhos, aſſim como no concurſo dos Gigantes moſtrára o valor de ſeu eſforço, levantou o valeroſo Alcides, naõ ſó novas colunas à immortalidade, mas firmou em ſi hum fundamento, com que ſuſtentou eſſa eſfera celeſte: *Ultimum cœlum, labor inflexo ſuſtulit collo.*

Theatro de los Dioſes tom. 2. c. 18.

Naõ quero figurar ao noſſo Jeronymo em Hercules pelo fabuloſo; quero ſó retratallo em David pelo verdadeiro. Duas colunas, (que Deos já tinha levantado no deſerto) tornou a confirmar em ſi eſte protento de victorias, e das penitencias, eſte exemplar dos ſabios, e dos deſertos; em que deixou firmadas as ſuas proeſas, e as ſuas primazias:

Exod. 13 21.

zias: *Ego confirmavi columnas ejus.* Huma de neve em que ainda hoje entoaõ, e entoaráõ eternamente nos còros os dictames de sua sabedoria: *Os meum loquetur sapientiam.* Outra de fogo, com que sepultado em huma cova do deserto de Odolla, de tal sorte abrazou a sua Alma em ardentes chammas, que renascendo como Fenix das suas cinzas, ainda hoje existem as suas memorias: *Igne me examinasti, non est inventa in me iniquitas.* Porém como fez David eternos estes triunfos? Fazendo retratos, que de continuo andassem diante de seus olhos; para que avivando nelles os sentidos, sem que lhe servisse essa jactancia de desdouro, lhe renasceesse, em cada debuxo hum novo applauso; ouvi a S. Joaõ Chrysostomo: *Sculpsit David domum ejus variis imaginibus, cælaturis, & picturis, in quibus memoriam contemplans, aliquando sonitu cordis, aliquando oculorum lacrymis Dominum deprecabat.*

Psalm. 74. 4.

Psalm. 36. 15.

Psalm. 16. 3.

S Joan. Chrisost. à P. Francisc. Lopes Serm. de Lacrymis Divi Petri §. 11. fol. 208.

Olhava David para hum quadro, via as victorias, que alcançára de Saul, olhava para outro, via o destroço do Filisteo; reparava em outra estampa, via os Leões que despedaçara, e os Ussos que destruira; em outro debuxo via a confusaõ dos Assyrios: levantava depois disto os olhos, e via em huma estampa clara, os inimigos de Deos, que confundira a ponta da sua penna, e a efficacia

Pſal. 44. cia da ſua lingua: *Lingua mea calamus ſcribæ velociter ſcribentis.* Aſſim avivava David os triunfos de ſeu braço, em a immortal coluna, que levantára o ſeu esforço.

E já ſe voltava penitente a reñovar o diſcurſo, em outros quadros, com que eſmaltára os deſertos, em que aſſiſtira fugitivo: *Fugit in ſpeluncam Odollam ... morabatur autem David in deſerto, manſitque in monte ſolitudinis.* Levantava David os macilentos olhos; via em hum quadro a fermoſura de Berſabé; achava-ſe o penitente Monge prezo das luzes de ſeus olhos, e das correntes de ſeus cabellos: mas vendo quam depreſſa quebraõ as prizões do Mundo, dezatava em ſuſpiros, e ſuſpirava em ſoluços: *Oculorum lacrymis Dominum de precabat.*

1. Reg. cap. 22. 1. & 23. 14.

Memini me clamantem diem jũxiſſe cum nocte, nec prius à pectoris ceſſaſſe verberibus, quã rediret tranquilitas. S. Hieron. Epiſt. 2. ad Euſtoch.

Olhava para outro debuxo, via a reprehenſaõ, que Deos por Natan lhe mandàra do Ceo; e rompendo com golpes o peyto, partindo o coraçaõ com gemidos, deixava levantada no deſerto outra eſtatua para os vindouros: *Oculorum lacrymis, &c.* Olhava o afflicto Profeta para outra eſtampa, e via as lagrymas, a que o obrigava o caſo de Urias; e enterrando-ſe vivo em hũa cova, ajuntava em oraçaõ as noytes com os dias. Emfim, em todo aquelle deſerto via o penitente, Rey hum retrato de David perſeguido, deſterrado

eſcondido

eſcondido nas brenhas do Ermo, e fugitivo às noticias do mundo: *Fugit in ſpeluncam Odollam; morabatur autem David in deſerto, manſitque in monte ſolitudinis.*

Na verdade, que quando lanço os olhos do diſcurſo para as immortaes acçoens de Jeronymo, poſſo affirmar, que no valeroſo do braço, no occulto do deſerto, no agudo da penna, e no aſpero da vida foy Jeronymo, o ſegundo David da noſſa memoria. Por iſſo a dous córos ſe poem hoje à ſua viſta as luzes dos ſeus retratos, tirados das ſombras de morte côr de ſeus adverſos.

Na terra, para que nas luzes de ſuas eſtampas: *Luceat lux veſtra*, ſe vejaõ confundidos na ſua preſença, aquelles Gigantes da pertinacia, que foraõ Autores das herezias, *Coram hominibus.* No Ceo, para que à viſta deſſes meſmos Luzeiros: *Luceat lux veſtra*, publiquem eſſes habitadores, que foraõ dos deſertos, em claros debuxos, ſem contradiçaõ das feras, que o habitaõ, que foy Jeronymo o primeiro penitente, Monge, e Padre de todo o Monacato. *Et glorificent Patrem veſtrum qui in Cœlis eſt: Pater maximus, celſiſſimus, & venerandus Hieronymus eſt, &c.*

AVE MARIA.

§. II.

8
E13

§. II.

PRimeiramente, ſaõ as luzes deſtes dous debuxos, em que ſe declara Jeronymo Doutor Maximo, e Monge maximo, taõ intrinſecas dos ſeus aſſombros, que atè o Euangelho, lhe naõ quer negar a propriedade dos ſeus luzeiros: *Luceat lux veſtra.* As luzes, com que eſte Doutor ſupremo dà hoje nova côr ao Mundo, o eſplendor, com que nas colunas da immortalidade ſe eterniza na memoria dos homens, ſaõ ſuas proprias de Jeronymo: *Lux veſtra.* O ſer unicamente ſabio, o ſer Padre, e reſtaurador de todo o Ermo, he propriedade ſó do Doutor Maximo: *Audeo dicere, quòd Hieronymus fuit inventor, ſeu reſtaurator totius Monachati.* Diſſe o grande Alardo.

Alardus Benedictinus in ſcola. ad c. 5.

Porèm ſe Jeronymo tem jà deſtruido tantas herezias: *Hæreticos acce rrimis ſcriptis ex agitavit;* confundido tantas ſeitas: *Hæreticorum errores calamo conciliavit;* ſe tem firmado com tantos livros a Fè Catholica: *Ipſe propriis munumentis Chriſtianam fidem illuſtravit*; ſe tem aberto a fonte às Eſcrituras: *Quidquid dici potuit, & ſublimi ingenio de Scripturarum ſanctarum hauriri fontibus à te diſcertum eſt*, de ſorte, que a luz deſte planeta foy a primeira, que illuſtrou a

Ex Vita, & Offic. Divni Verb. Hierolog. rom. 2. fol. 222.

S. Aug.

Igreja

Igreja : *Hic primus colitur quatuor agminum*; ſe tem illuſtrado toda a Paleſtina, Dalmacia, Nitria, Thebaida, Syria, Bellem, e Egypto: *Totam Paleſtinam illuſtravit, ſeceſſit in vaſtam Syriæ ſolitudinem*; ſe ainda hoje entoaõ no occulto deſſas covas ſinaes de ſuas aſperas penitencias : *Aſſidua ſe abſtinentia, vi lacrymarum, & corporis afflictatione diſcrucians*; Para que he renovar outra ves eſtas vittorias ? *Luceat* ? Sabeis para que? Para ſatisfazer ao preceito Divino, que quer que appareçaõ outra ves as luzes de Jeronymo em publico : *Luceat lux veſtra coram hominibus.*

Ex Offic.

Ex Offic.

Ex Offic.

Entaõ brilhava a luz de Jeronymo para defender a honra de Deos, agora quer Deos obrigallo a defender o ſeu eſplẽdor com os meſmos reflexos da ſua luz; *Luceat lux veſtra.* E para Jeronymo defender a honra de Deos naõ lhe eran eceſſario preceito, por que fundava a defenſa no ſeu affecto. *Hieronimus amore Dei accenſſus ſic ardebat, quod ejus calamus, velut enſis, Hæreticos ſuperabat.* Para porem defender a primaſia de ſeus reſplandores, era lhe neceſſario preceito do Divino Meſtre; porque fundava eſta repugnãcia na ſua humildade: *Sic magnus erat humilis, quod humilis videretur maximus.* Poriſſo entaõ luzia Jeronymo como Sol em todo o Mundo. *Hieronimus eſt Sol, qui totum orbem illuminat.* Agora

Eſcreveu S. Jeron. em ſua defenſa, como conſta de el Hijo de David fol. 70. ſegund. p & Epiſt. 19. ad Aſſelam.

S Antonius de Florença 2. p. tit. 24.

S. Antoninus ub ſup.

S. Auguſtinus.

he ſómente a ſua luz, a que precetivamente illuſtra a todo o univerſo. E vai muita differença em brilhar Jeronymo como Sol ao impulſo do ſeu amor, ou de brilhar com o preceito de Deos ſómente a ſua luz. Vede.

O ſer luzido, he hum concreto, que entre os Filozofos, diz tudo; ſujeito, forma, materia, peſſoa, e luz; o ſer luz he abſtrato, que ſómente diz o eſplendor: e ſe Jeronymo, entaõ deſtruindo os erros, e illuſtrando os deſertos, brilhava a ſua peſſoa como Sol; hoje quer Deos, que ainda occulto eſſe Sol, baſte a luz que nos deixou, para deſtruir a qualquer oppoſiçaõ. Quer Deos, que conheça o Mundo, que ainda abſtraidas as luzes de Jeronymo, naõ tem ſemelhança em todo o univerſo.

O maior retrato das luzes de Deos, que entaõ admirou Moyſés, e ainda hoje nos admira a nós, foy o em que Deos debuxou a ſoberania de ſeu poder no Monte Sinay, quando deo a Moyſés a Ley. Porem neſte monte de reſplandores, viaſe a luz, e naõ ſe via a Deos; ouviaſe a voz, como de huma trombeta, e naõ ſe via a peſſoa que falava: *Nubes denſiſſima operuit montem, & clangor bucinæ vehementius perſtrepebat eos, & timuit omnis populus.* E eſta ſó voz, eſta ſó luz, aſſim preciſa, baſtava para fazer tremer, e con-

Exod. 19 v. 16. & 18

fun-

fundir a toda a creatura: *Et timuit omnis populus.*

Que outra couſa eraõ as vozes daquella trombeta, que aſſombravaõ a terra, ſe naõ as vozes de Jeronymo, que à maneira de trombeta, ainda hoje clama? *Semper vox illa ſonat in auribus meis, ſurgite mortui venite ad judicium.* Que outra couſa era aquella luz abſtraida, com que toda a creatura ſe atemorizava, ſe naõ a luz de Jeronymo preciſa, a cujo vigor toda a hereſia ſe poſtra, e toda a infedilidade ſe aniquilla? *Lux, & vox Hieronimi ad inſtar cœleſtis tonitrui Hæreticos terruit*: E bem: ſejaõ pois as vozes, e as luzes de Jeronymo, ainda quando mais abſtraidas de ſeu corpo, taõ equivocadas às deſſe Deos ſoberano, que fiquem ſem ſemelhança em todo o univerſo: *Nubes denſiſſima operuit montem*, &c.

Ex Hieron.

S. Aug. tom. 9. in fin. p. 291.

Duas couſas noto neſte retrato; luzes, e vozes ao meſmo tempo. Nas luzes, parece brilhava Deos como ſabio; nas vozes ſoavaõ, naquelle monte os clamores de hum deſerto. Mas com eſta differença, que as luzes, quanto mais luziaõ, mais cegavaõ: *Nemo auderet aſpicere contra Deum.* E as vozes, quanto mais atemorizavaõ as creaturas, entaõ mais ſe occultavaõ no funebre de huma trombeta. E quem bem reparar nas vozes, e nas luzes de Jeronymo applicadas por

10
E13

Hieron. lib. 1. coment. in cap. 5. Math.

Deos para os ſeus aſſombros; *Luceat lũx veſtra*, explicadas pelo meſmo Jeronymo no Euangelho: *Lux ſunt Apoſtoli, & Doctores*, vellas-ha igualmente implicadas com as daquelle debuxo. Notay.

Duas couſas manda Deos neſte Euangelho; huma a Jeronymo, outra a nòs: ao Doutor Maximo, manda-lhe que brilhe com ſua luz para que os homens conheçaõ o ſeu eſplendor: *Luceat lux veſtra coram hominibus*; e a nòs mandanos, que com o conhecimento deſſas luzes, glorifiquemos a Jeronymo, e o confeſſemos por noſſo primeiro Padre: *Et glorificent Patrem veſtrum, qui in cælis eſt.* Iſto he o que Deos manda, e iſto he o que em Jeronymo ſe implica. Ora para me explicar, ſuſpendeime prégador, e ouvime choroniſta.

Em dous differentes tempos, moſtrou o noſſo Santo os ſeus reflexos; hum em o povoado, e outro em os deſertos: hum em o concurſo de Roma, outro em os retiros da Thebaida, e Paleſtina. Mas com eſta differença, que em Roma, o maior Emporio do Mundo, ſendo tantos os ſeus reſplandores, ninguem lhe pode inveſtigar as luzes: *Ereexerat illumDeus murum, ne quotquot aſſiſtiſent adverſus hæretici, diſrumpere valeant vim documentorum ejus.* Eſtando porem eſcondido, nas aſperas grutas do deſerto, entaõ a ninguem

Ex Offic. aña 2.

ſe

poderaõ eſconder os ſeus luzeiros: *Hieronimus eſt Sol, qui totum orbem illuminat.* Viſte mayor implicancia, para o preceito, que Deos ordenaſſe *Luceat lux veſtra?* &c.

De ſorte, que S. Jeronymo quando Deos lhe manda, que illuſtre aos homens, entaõ achaõ eſtes as ſuas luzes mais imperceptiveis: *Nediſrumpere valeant vim documentorum ejus;* e quando Deos manda a todos os Monges, que o acclamem por Padre: *Patrem veſtrum,* entaõ he que Jeronymo mais ſe eſconde: *Ego ipſe in eremo conſtitutus in illa vaſta ſolitudine, quæ Monachis præſtat habitaculum, ſedebam ſolus, amaritudine repletus, ſcorpionum tantùm ſocius, & ferarum.* Epiſt. 2. ad Euſt.

Ah Jeronymo ſoberano! Naõ ſey ſe o eſtares entaõ taõ occulto farà ſer hoje mais difficultoſa a materia do meu empenho; difficuldade que jà chorou a diligencia de hum Dempſtero: *De Bethlehimitis doler dum, qui cum ſint antiquiſſimi ab ipſo Hieronimo inſtituti incredibili damno, penè in tenebris dilituerunt.* Dempſt. in Apolog. li. c. 13. Mas o certo he, que naõ ha retrato ſem ſombras, Sol ſem nuvens, nem grandeſas ſem implicancias da inveja. Naõ confundamos as luzes deſtes retratos, nem as vozes deſtes dous còros: ouvi primeiro a razaõ, que os homens tiveraõ para naõ ver as luzes de Jeronymo

mo, nõ povoado; e logo nos ficará facil o motivo que Jeronymo teve para ſe occultar dos Monjes no deſerto; e ficaraõ entaõ tambem mais claras as palavras do Euangelho: *Luceat lux veſtra, &c.*

§. III.

QUem já mais pode olhar para o Sol, que ſe naõ cegaſſe? Quem quis inveſtigar a luz do Ceo, que naõ ſe confundiſſe? Ou quem quiz averiguar a vaſtidaõ do mar que naõ retrocedeſſe? Naõ he defeito do Sol o naõ ſe poder ver; antes naõ ſeria Sol, ſe com facilidade ſe pudeſſe examinar o ſeu luzir. Para todos creou Deos o Sol: *Sol omnibus lucet*: a todos lhe mandou, que illuſtraſſe, e prezediſſe: *Luminare maius ut præeſſet.* Satisfas o Sol ao preceito de Deos quotidianamente: *Oritur Sol, & occidit, & ad locum ſuum revertitur.* Mas com tudo, ainda os olhos, que ſaõ mais preſpicazes, ficaõ muito ſatisfeitos, com lhe ver do modo que podem as ſuas luzes, para confeſſarem que o Sol, he o unico a quem devem a primaſia dos reſplandores: *A' Sole omnia aſtra lucent.*

O Sol quando mais activo, menos póde ſer examinado; o ſeu mayor pervilegio he, confeſſaremlhe por mais exceſſivos os luzeiros, os que me-

nos

nos lhe pódem ver os rayos. Taõ activos foraõ os rayos do Sol de Jeronymo, que quando mais intenſos, entaõ cegavaõ aos mais preſpicazes olhos: *Ne diſrumpere valeant vim documentorum ejus.* Os atomos do Sol ſaõ inexplicaveis, os reflexos do Sol de Jeronymo, eraõ impercetiveis aos homens: mas neſta meſma implicancia ſe funda a confiſſaõ, que entaõ, e ainda hoje fazem os Herejes, da ſua grandeza: *Luceat lux veſtra coram hominibus.*

Os primeiros que tanto á ſua cuſta confeſſaõ, os reſplandores deſſe Sol, quando menos o poderaõ ver, ſaõ os innumeraveis Herejes, que obrigados do trovaõ da ſua lingua, (e hoje ſegunda ves a pezar da ſua contumaſia,) dizem publicamente, que he Jeronymo a primeira, e principal luz de toda a Igreja. Ora ouvi primeiro o argumento heretico, e nelle vereis a confiſſaõ das luzes de Jeronymo. Notay.

Vox Hieronimi ad inſtar cæleſtis tonitrui hæreticos teruit Auguſt.

Jeronymo, e os ſeus Diſcipulos (diziaõ os Herejes) fundaõ os dictames da Ley Divina, e da ſua Fé Catholica em as Sagradas Eſcritturas: *Omnia nutrimenta Fidei in Scripturis fundantur.* Porém, como eſſas Eſcritturas ſaõ falſas; ſegue-ſe, que o que Jeronymo defende he mentira, e por conſeguinte, naõ he Jeronymo a coluna principal, e primeira luz da Igreja. E com eſte meſmo

argu-

12
E13

arguniento heretico ſe corroboraõ as luzes de Jeronymo. Vede.

Todo o fundamento da Fé Catholica, e Ley Divina, ſe funda nas Eſcritturas Sagradas: Jeronymo foy o primeiro, que abrindo as Eſcritturas, convenceo, e poſtrou a voſſa contumaſia, deſtruindo a teima das voſſas hereſias em toda a terra, até abracares as meſmas Eſcritturas: *Hieronimi ſcriptis, quaſi veritatis fulcro, univerſa firmatur Europa; attolitur Aſia: ſurgit America; erigitur Africa; donec exuta barbaritate, & fidei diſciplina inducta turpem è manu excutiat Alcoranum, & Sacram Bibliam amplectatur;* Logo naõ ſó naó podeis dizer, que as Eſcritturas ſaó falſas: mas pelas voſſas meſmas premiſſas deveis confeſſar, que Jeronymo he a primeira luz da Igreja, e coluna da Fé Catholica.

Divini Verbi Hierologii fol. 222. tom. 2.

Obrigados pois deſta verdade, dizem hoje, já convencidos todos os Herejes: todo o fundamento da Fé, e Ley Divina fundaõ os fieis nas Eſcritturas Sagradas: Jeronymo foy o que confundio as noſſas Seitas, e fez confeſſar publicamente a Fé das Divinas Eſcritturas; porque à efficacia da voz de Jeronymo confeſſou Elvidio a pureza de MARIA Santiſſima. A' efficacia da voz de Jeronymo confeſſou Arrio huma hipoſtaſi nas tres Peſſoas Divinas. A' efficacia da voz de Jeronymo confeſſou o gran-

Hieronimus pari felicitate omnes totius eruditionis partes conjuxit, & abſolvit

Eraſm. apud Hier. tom. ult.

ò grande Agoſtinho a immortalidade da alma. A' efficacia da voz de Jeronymo confeſſou Eraſmo a agudeza, com que Jeronymo explicou as Eſcrituras; emfim à efficacia das vozes de Jeronymo, deraõ Paulino, Melecio, e Vital ao Pontifice obediencia,&c. Logo ſomos nós meſmos, os que com as noſſas confiſſoens publicamos a Jeronymo por primeiro Doutor da Igreja, e principal coluna da Fè Catholica. A mayor he de fè; a menor he ſcientifica; a conſequencia naõ ſò he verdade illativa, mas he confiſſaõ do mayor Oppoſitor, que entaó teve, e hoje mais illuſtra a Igreja: *Hieronimus*, diz o meu grande Agoſtinho, *ſecundum gratiam, quæ data eſt ei ſic in Eccleſia laboravit, ut fidem Catholicam multo adjuvaret.*

El Hijo de David 2.parte. fol.87.

Div. Hieron. Epiſt. 58 ad Dam.

S.Auguſtin. tom. 9.

Sim: eſta he a confiſſaõ, com què o furor heretico ſe rende hoje às luzes de Jeronymo poſtrado. Eu agora no que duvido he, ſe eſta meſma conſequencia que vemos tirada da contumaſia heretica, poſſa ſer obrigaçaõ de Fè Catholica? Eu me explicarei ſe poder. He queſtaõ entre os Theologos naõ pouco controverſa, ſe de huma permiſſa de fé, e outra Theologica, e ſcientifica ſe ha de ſeguir conſequencia de fè, ou Theologica? E ſuppoto, que rezolvem quaſi commumente, que concluſaõ deve ſeguir a parte mais debil: *Concluſio ſequitur debeliorem partem;* com tudo, no

13
E15

ſyllogiſmo preſente, ſendo a premiſſa ſcientifica mais debil;

Digo, que a confiſſaõ que na ſua conſequencia fazem os Herejes, naõ ſó he força de verdade illativa, mas ſòbe a ſer hum reflexo de fé Catholica. Eu o moſtro com evidencia. Tudo o que eſtá definido pelos Summos Pontifices, pelos Sagrados Concilios, e admittido pela Igreja, tem força de Fé Catholica: as decizoens, as luzes do Doutor Maximo, e as ſuas primazias, foraõ definidas, apuradas, e manifeſtas pelos Summos Pontifices, Cirylo, Liberio, e Gelaſio; e foraõ igualmente admittidas, e veneradas pelos Concilios Tridentino, Florentino, e pelo que em Roma celebrou o Pontifice Damaſo, aonde foy Jeronymo intitulado por Juiz, e Defenſor da Fé: *Hieronimus cauſarum fidei oculatiſſimus Judex, & Chriſtianæ veritatis acerrimus defenſor*; logo a confiſſam, com que os Herejes publicaõ hoje a Jeronymo por primeira luz da Igreja, naõ ſó he força da verdade illativa, mas hum como artigo da Fè Catholica: *Hieronimus ſecundum gratiam, quæ data eſt ei, ſic in Eccleſia laboravit, ut fidem Catholicam multo adjuvaret.*

Hieron. Epiſt. 11. ad Gerun. & 19. ad Aſſelam & Epiſt. 16. c. 13.

Conſtat ex Cap. Sanct. Roman. Eccle. diſt. 15.

§. IV.

Faculdade de Ciências e Letras
Ciências e Letras
Biblioteca Central

§. IV.

MAs para que esta luz, sem contradiçoens mais resplendeça, e menos às sombras dos olhos do mundo se emcubra, publiqueo aquella grande guerra heretica, que pelos annos de quatro centos teve a Igreja em que levantando-se os Herejes Vigilancio, Pelagio, Montano, Iuveniano, e ainda o mesmo Papa Liberio, cujas partes seguia o Emperador Constancio, favorecendo ás proposiçoens de Arrio, S. Jeronymo depois de publicamente vencer aos Herejes, de tal sorte moderou o Pontifice, e ao Emperador, que aos empenhos da sua efficacia lhe fez restituir a sua Cadeira. Publique-o a occasiaõ, em que levantando-se tres Patriarcas em Antiochia, Paulino, Melecio, e Vital, e contendendo sobre a Cadeira, S. Jeronymo fez, que se desse a Paulino a obediencia, e a primasia.

El Hijo de David 2. part. fol. 87.

Idem. fol 46. & 47.

Manifeste-o a occasiaõ, em que o Pontifice Damaso, e o Emperador Theodosio, fazendo juntar Concilio em Roma, em que assistirão setenta Bispos, entre Latinos, e Gregos, foy convocado S. Jeronymo, que ainda neste tempo naõ passava de trinta annos; e foy tanta a sua agudesa, e acerto nas decizoens da Fé, que naõ só

Hieron. ad prin. Epist. 16 c. 13. *El Hijo de David ibi fol. 53. v.*

14
E13

teve Jeronymo oprimeiro aſſento no Concilio, mas ſeguiraõ todos em tudo, e por tudo, os ditames de ſeu alto entendimento: *Illa ſentimus, quæ Hieronimum ſentire cognoſcimus.* Tam manifeſta foy a ſua erudiçaõ, que o meſmo Summo Pontifice lhe botou logo o capello de Cardeal, e lhe deo a dignidade, de ſeu particular Conſultor: *Ita ut nihil aliud in conſulendis decreverat Summus Pontifex Damaſus, niſi prius mihi conſuleret.*

Conſtat ex cap. Sanct. Rom. Eccleſ. diſt. 15.

Hieron. Epiſt. 11. ad Gerunt. & ad Aſellam. 19.

Diga-o em fim a ultima, e taõ alta opiniaõ, que da ſciencia de Jeronymo fez o Pontifice Damaſo, que firmando-ſe toda a Fé nos Sagrados Textos, fiou o Summo Pontifice ſó de Jeronymo todo o pezo da Igreja, e fundamento da Fé Catholica; fiando ſó do ſeu engenho, a explicaçaõ, e intelligencia dos Livros Sagrados: *Novum opus me facere cogis, ut poſt tot exemplaria Scripturarum toto orbe diſperſa, quaſi quidem arbiter ſedeam.* E que havendo jà neſtes tempos na Igreja tantos Aſtros, foſſe ſó Jeronymo o Sol eſcolhido para hum miniſterio taõ alto, e de tanto peſo! Iſto he para a minha admiraçaõ o mayor aſſombro, e para a grandeza de Jeronymo, o mayor dos maximos prodigios.

El Hijo de David fol. 54. & 55. 10. 2.

Phelip. in vita Damaſi. Hieron. Epiſt Damaſũ Philip. capell. & alii.

Vinte e quatro Ancioens diz o Euangeliſta mimoſo, que eſtavaõ juntos em aquelle throno, aonde

aonde eſtava hum Livro fechado con ſete ſelos; e diz que chorava muito, por ver que ninguem podia abrillo, nem ainda pôr nelle os olhos: *Et ego flebam multum, quia nemo dignus inventus eſt aperire Librum, neque reſpicere illum.* Porèm a poucos rogos appareceo logo hum Cordeiro, que à viſta de todos os Ancioens do throno, pegou no Livro, explicou os ſeus ſegredos, e rompeo os ſeus ſigilos: *Et vidi Agnum, & cum aperuiſſet Librum.* Eu agora nem reparo que o Cordeiro abriſſe o Livro, nem que os Ancioens, que viraõ explicar as ſuas letras, lhe rendeſſem todos as coroas, e lhe publicaſſem as glorias: *Viginti quatuor ſeniores ceciderunt coram Agno, & ſummitterunt coronas ſuas ante thronum.* O que me admira he, dizer o Texto que o Leaõ foy, o que teve o triunfo: *Ecce vincit Leo de Tribu Juda, radix David aperire Librum, & ſolvere ſeptem ſignacula ejus.* E como aſſim? Se o Cordeiro he quem abrio o Livro, diga-ſe que he do Cordeiro o triunfo, mas o Cordeiro he que ha de abrir os ſegredos do Livro, e ſó ao Leaõ, ſe haõde publicar os vencimentos? *Vincit Leo*? Sim: eſte Texto enſerra em ſy muito myſterio, vamos explicando-o pouco, e pouco.

Apoc. 5.

Laudes in tonant cœleſtes exercitus dum Hieronimus inter alios ſeniores ſiſtitur ante thronum Dei. Ex Offic. aña 5. ad laudes.

O Cordeiro era figura expreſſa do Pontifice: aſſim ſe intitulou o Pontifice ſupremo JESUS Chriſto:

15
E13

Christo: *Et ego quasi agnus*, e assim intitulou aos Apostolos primeiros Pontifices do Mun-
Luc. 1. 3. do: *Ecce ego mitto vos sicut agnos inter lupos.* O Leam era huma figura de Jeronymo: *Vox Hieronimi ad instar rugitus Leonis.* O Throno era
Lourecto. Verb. thronus. figura da Igreja Catholica: *Thronus est Ecclesia.* Estava esta sepultada nas sombras de tantas ignorancias, combatida daquella infernal Hydra, que com tantas cabeças, quantas eraõ as Seitas, idolatrias, heresias, e dogmas, apostrava, sem haver Doutor algum, sendo jà muitos naquelle tempo, que se atrevesse a abrir o Livro Sagrado, para destruir os erros hereticos, nem a pôr nelle os olhos: *Nemo poterat aperire Librum, neque respicere illum.*

Entrou neste conflito, o Pontifice Damaso, figurado no Cordeiro, entregou o Livro a Jeronymo, para que com sua intelligencia ficassem as suas difficuldades explicadas, e todas as Seitas dos Herejes destruidas, toda a sua soberba, e contumasia aniquilada, e firme o Thronoda Igreja com o fundamento da sua doutrina, como claramente ameſma Igreja o confessa: *Librum, quem dignus*
Ex Offic. respons. 2. *est Agnus aperire, tu explicare, & illustrare digne meruisti.* E se Jeronymo foy o primeiro que explicou, e deo intelligencia aos Livros Sagrados, como naõ ha de ser só sua a gloria, o triunfo, e o vencimen-

mento? *Vincit Leo de tribu Juda radix David,& c.*

Por iſſo (depois de deſtruidas, as cabeças daquella infernal Hydra) diz o Euangeliſta, que ſó agora claramente, ſe fes a Deos a ſaude: *Nunc facta eſt ſalus, & virtus, & regnum Dei noſtri.* Apoc. 12. 1. Naõ porque Deos padeça, ou poſſa padecer enfermidades: *Quia Domini eſt ſalus*; mas porque ſe offende Deos com a enfermidade da ſua Igreja: como quem diz; atè agora eſtava a Igreja de Deos enferma, e o meſmo Deos ſofria affrontas, porque naõ havia quem a defendeſſe com a intelligencia das Eſcrituras, para deſtruir eſſa infernal Hydra heretica. Mas tanto que teve hum Jeronymo, que ao preceito do Pontifice abriſſe o Livro, e explicaſſe os ſeus ſegredos, logo neſſe inſtante a Igreja de Deos alcançou ſaude: *Nunc facta eſt ſalus, &c.*

Eſte Livro, diz o meſmo S. Jeronymo, que era o Livro dos Divinos ſegredos: *Per hæc manifeſte oſtenditur, neque Angelos, neque homines, neque Santos in corpore exutos, acuratam Dei notitiam tenere, ſed ipſum ſolum agnum.* S. Heronimo ab Andr. Cratenſ. Continha eſte todas as opinioens, artigos, e myſterios da Fé, Prediſtinaçaõ, Incarnaçaõ, Attributos, Paixaõ, e Reſurreiçaõ, &c. E ſuppoſto, que o diſcernir ſobre eſtes artigos, naõ pertença, nem a Anjos, nem a Santos, nem a homens; mas ſómente ao Summo Pontifice: *Neque Angelos, neque* S. Hieron. ab Andr. Cratenſ.

que Sanctos in corpore exutos, neque homines, ſed ipſum ſolum Agnum; Com tudo, quis Deos, e o meſmo Pontifice, que conſtaſſe a todo o Orbe, e ſoubeſſem todos os Doutores univerſalmente, que naõ competindo a decizaõ daquelles myſterios, nem a Anjos, nem a homens, nem a Santos, nem a peſſoa alguma, menos o Pontifice Summo, ſó da penna de Jeronymo fiava o Summo Paſtor a Igreja, os ſeus dictames, fundamentos, e doutrinas: *Per hæc manifeſte oſtenditur neque Angelos, neque homines, neque Sanctos in corpore exutos, acuratam Dei notitiam tenere, ſed ipſum ſolum Agnum.*

Hieronimo datũ eſt noſcere miſteria regni Dei. Ex Offic. reſponſ. 2.

Ora vede atè onde chegou a propria luz de Jeronymo: vede, ſe quando eraõ mais patentes os ſeus reflexos, ſe atrevia alguem a por os olhos no Livro, em que reverberavaõ os ſeus luzeiros? *Nemo poterat aperire Librum, neque reſpicere illum.*

§. V.

Foy, em fim taõ propria, e tanto ſua aquella luz, com que explicou os Livros da Fé *Luceat lux veſtra,* que, como outro pay de familias, tirou ſómente do thezouro do ſeu diſcurſo, a intelligencia do novo, e velho Teſtamento: *Qui profert de theſauro ſuo nova, & vetera.* Abrio eſte Doutor Maximo com a chave do ſeu entendimento,

Math. 13

mento, o thezouro dos Livros Sagrados, explicou o Teſtamento velho, e novo; e logo todos os Doutores como filhos deſte grande Pay, ou como aprehendizes deſta eſclarecida luz, começàraõ a abrir as Eſcritturas, e impugnar as hereſias: *Omnium Pater, Mundi exemplar, & Doctorum Magiſter fuit Hieronimus.*

Olhavaõ para os ſeus eſcritos, e confundiaõſe os Ambroſios, paſmavaõ os Agoſtinhos, admiravam-ſe os Chriſoſtomos, os Gaudencios: vendo que Jeronymo, naõ ſó explicàra os Livros Sagrados, confundira os erros hereticos, mas lera todos os livros, e Doutores que tinha havido atè ao ſeu tempo, como teſtifica Agoſtinho: *Hieronimus legit omnes, qui ante ipſum ſcripſerunt*; e naõ ſó lera, mas tresladára com ſua propria maõ: *Hilarii libros, Cypriani, Baſilii, & aliorum inoffenſo pede decurrit, & adſcripſit.* Baſte para concluſaõ da propriedade da ſciencia de Jeronymo, confeſſar o meſmo Agoſtinho (ſem deſluſtre de ſeu agudiſſimo entendimento) que aprendera muito de Jeronymo: *Conſulens te de his, quæ neſcio, fructuoſum nobis eſſe velis.*

Auguſt. lib. 2. contra Julian.

Auguſt. Ep. 1. ad Hieron.

E ſe o entendimento de Agoſtinho aprehendendo de Jeronymo, foy por Divino acclamado: *Auguſtinus vir ſapientiæ, & intellectu prope Divino*; o entendimento de Jeronymo enſinando

17
613

do a Agoſtinho, que ſerà? Digo que ſe os mais Doutores ſaõ luzes do Divino, neceſſitando de Jeronymo, Jeronymo he eſtampa da Divindade, por ſer de todos os Doutores independente. Se perguntarmos a David o motivo, porque conhe-
Pſalm. 15 ce a Deos: *Dixi Domino, Deus meus eſt tu*? Naõ lhe ouviremos reſponder mais, ſe naõ que, porque he independente de todos os bens alheyos: *Quoniam bonorum meorum non eges.* Naõ diz David que conhece a Deos por algum dos ſeus attributos, porque iſſo ſeria ouzadia do ſeu atrevimento: mas a razaõ que ſómente dà, para lhe conhecer, do modo que pòde, a Divindade, he o conhecello independente: *Quoniam bonorum meorum non eges, Deus meus es tu.*

Ah ſenhores! Se os marmores deſſa antiga Roma, ſe podeſſem hoje verter em linguas, ainda duvidariaõ, e perguntaraõ, ſe a ſciencia de Jeronymo era graça da natureza, ou adquirida por trabalho da induſtria: *Deus meus es tu quoniam bonorum meorum non eges.*

Neceſſitaraõ os Agoſtinhos, q̃ os defendeſſem os Thomàzes; neceſſitaraõ os Thomàzes, q̃ os defendeſſem os Egydios; neceſſitaraõ os Egydios, q̃ os defendeſſem os Manſios; neceſſitaraõ os Lezios que os defendeſſem os Thiophilos; neceſſitaraõ os Molinas, q̃ os explicaſſem os Soares, os Vaſques, os

Valencias

Valencias, os Caetanos; e até o meſmo Chriſto no Tabor, e no Jordaõ teve huma voz, que o declaraſſe: *Hic eſt Filius meus dilectus*: mas como neſta occaſiaõ, exercitava acçõeſ de homem, neceſſitava, (em certo modo) de quem lhe defendeſſe os creditos da Divindade: *Hic eſt Filius meus dilectus.* Porém Jeronymo, que nas ſuas acçõeſ parecia Divindade, naõ neceſſitava, de quem o enſinaſſe, abonaſſe, ou defendeſſe: *Deus meus es tu, quoniam bonorum meorum non eges.*

Tinha Jeronymo entendimento Angelico: *Mens erat Angeli*; era a ſua lingua penna do Eſpirito Santo: *Lingua tua calamus Spiritûs Sancti*, e com o meſmo dom do Eſpirito Santo com que eſcrevia, a todos igualmente enſinava, ſem que tiveſſe de nenhum indigencia. Ponderava os ſugeitos, para quem eſcrevia, e para que a todos chegaſſe à intelligencia, eſcreveo em todas as linguas, Hebraica, Caldaica, Grega, Siriaca, Arabica, e Latina. De ſorte, que aſſim como os Apoſtolos divididos em linguas fallaraõ em todo o Mundo, aos influxos do Eſpirito Santo: *Loquebantur variis linguis Apoſtoli Dei, prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis;* aſſim Jeronymo, com a ſemelhança poſſivel, enſinando em todos os idiomas diſtintos, e fazendo com a penna do Eſpirito Santo, o meſmo, que fizeraõ os Apoſtolos, chegáraõ

Fx Offic.

chegáraõ as ſuas vozes a todo o Univerſo: *Ex omnibus terræ partibus ad ipſum, tanquam ad Oraculum Divinæ Scripturæ, quæſtiones explicandæ referebantur.*

Ex Offic.

Eu naõ digo, nem poſſo dizer que Jeronymo, excedeo aos Apoſtolos; mas poſſo affirmar, que moſtrou o Eſpirito Santo, a ſua virtude com tanto exceſſo em a lingua do Doutor Maximo, como em a lingua de todos os Apoſtolos: porque ſe os Apoſtolos, para entinarem ao Mundo ſe dividiraõ em linguas, por virtude do Eſpirito Santo: *Prout Spiritus Sanctus dabat eloqui illis*; Jeronymo com o dom do Eſpirito Santo, multiplicou a ſua em muitas linguas, para enſinar a todo o Univerſo: *Lingua tua calamus Spiritûs Sancti. Ex omnibus terræ partibus ad ipſum, &c.*

E ſe na vozes de todo o Mundo, ſoa ſer Jeronymo a luz dos homens, o rayo da incredulidade, o trovaõ dos Hereges, direy eu, que nas mayores contrariedades avultaõ tanto as ſuas luzes, que todos as confeſſaõ univerſalmente, Hereges, Doutores, e homens de qualquer qualidade: *Luceat lux veſtra coram hominibus.*

§. VI.

§. VI.

ASsim formaõ a ſua conſonancia as vozes dos homens no coro da terra: *Coram hominibus.* Porém ſe a melodia deſta conſonancia vos aſſombra, ſuſpendaõ-ſe os aſſombros, que agora neſte ſegundo coro, he o requinte tanto mais alto, quanto vay da terra ao Impirio; de acclamar a Jeronymo por unica luz de todo o Mundo, ou por Padre univerſal de todo o Monachato: *Glorificent Patrem veſtrum. Pater maximus, celſiſſimus, & venerandus Hieronymus eſt, qui &c.*

Mas ſe temos obrigaçaõ de confeſſar a Jeronymo por Padre univerſal de todo o Monachato: *Patrem veſtrum;* como ſe occulta no intimo, e ſubterraneo, do mais aſpero deſerto: *Ego ipſe in eremo conſtitutus, in illa vaſta ſolitudine, quæ Monachis præſtat habitaculum, ſedebam ſolus, &c.* Sabeis para que? Para que as ſuas luzes, ſendo mais occultas, reverberem mais em toda a terra, e menos ſe poſſaõ eſconder a toda a creatura. Notay: Huma das propriedades da verdadeira luz, he naõ ſe poder occultar; porque quanto mais ſe quer eſconder, mayor occaſiaõ dá para luzir. A mayor oppoſiçaõ, que tem a luz, ſaõ as trevas: e com tudo, tanto mayores ſaõ as eſcu-

ridades, quanto mais dobra a luz os ſeus reſplandores: *Lux in tenebris lucet.* Naõ ha ſombra, que, por mais que a cerque, poſſa comprehender os ſeus eſmaltes: *Tenebræ eum non comprehenderunt*: e como o luzir ſem apparecer, he propriedade do Sol, que tanto mais occulto, mais intenſo; poriſſo Jeronymo, para ſer de todos conhecido, por Padre Univerſal de todo o Monachato, havia ſer o mais occulto, nas ſombras do mayor deſerto.

O mayor habitador dos deſertos, cujas penitencias ainda hoje entoaõ, e entoaràõ as vozes do Mundo, foy o grande Bautiſta; e ao meſmo tempo, que o eſtar oculto em huma cova do deſerto: *Antra deſerti teneris ſub annis, &c.* o fazia menos conhecido: *Mundus eum non cognovit;* ninguem lhe pode negar as luzes: *Ille erat lucerna ardens, & lucens.* Mas para que me canſo, ſe no meſmo Chriſto temos hum Original das luzes de Jeronymo.

Em hum retiro de Belem naſceo Chriſto, taõ occulto, que apenas dous brutos prezenciaraõ o ſeu naſcimento. E foraõ com tudo, taõ publicas as ſuas luzes no Mundo, que deſde o mais vil cajado, atè o mais alto cetro chegaraõ os ſeus luzeiros para o acclamarem Rey de todo o Univerſo: *Ubi eſt qui natus eſt Rex.* Porèm ſe Chriſto era

Sol,

Sol, e luz por natureza: *Ego ſum lux mundi*, que muito, que quando eſtiveſſe mais occulto, lhe confeſſaſſem a huma voz o ſeu principado? *Ubi eſt qui natus eſt Rex?*

Em o retiro de huma cova de Belem viveo, e ſe ſepultou Jeronimo junto ao meſmo Prezepio, para correſpondencia da humildade de Chriſto; porque depois de ter povoado de Monges os deſertos da Paleſtina, Egypto, Syria, Dalmacia, Pitavia, Thebayda, Turcia, Ponto, Bitinia, Galacia, Capadocia, veyo fazer em Belem a ultima morada. Ali foi taõ Angelica a ſua vida, e taõ inflexivel a ſua penitencia, que admirou toda a terra. Ouviaõ continuamente os deſertos, os funebres gemidos, prezenciaraõ as grutas de Belem os golpes de hum penedo, com que partindo o peito a pedaços, ſahia o ſange a rios. Batia o penitente Monge com as pedras no Ceo, e rompialhe ás pedradas as portas, pelas quaes abertas via o coraçaõ de Deos. Epiſt ad Euſtoch.

Ali cheya a Alma de amargura, e de alegria, o coraçaõ de triſteza, e de gloria, os membros fracos, frios, ſecos, queimados, e laſtimozamente feridos, com o aſpero celicio, eſpalhando ſolaços, e explicando Textos, paſſava Jeronimo os dias, e vigiava as noytes; ſem que a muita profia do ſono, o obrigaſſe a paſſar da terra fria por ca-

ma, e de huma dura pedra por cabeceira, ſendo a ſua vida, mais para admirar por Angelica, que para ſe imitar como humana: de ſorte que chegou a afirmar S. Joaõ Bautiſta apparecendo a meu Padre S. Agoſtinho, que Jeronimo, aſſim como o imitàra nas penitencias do deſerto, aſſim o igualava nos graos de gloria do Impirio. *Hieronimus, ait Beatus Joannes Baptiſta, meus ſocius eſt, qui mihi, non ſolum æqualis fuit, in vitæ ſanctitate, ſed & per omnia in gloria æqualis.*

S. Aug. tom. 9. in fin. p. 291.

§. VII.

EHaveraõ ainda ſombras, que ſe oponhaõ ao explendor de taõ clara luz? Sim: Que para a confiſſaõ da verdade ſer mais patente, era neceſſario, que eſſes meſmos, que convencidos a confeſſaõ, primeiro com efficacia a contradigaõ. Ora para a confiſſaõ ſer mais conhecida, ouvi primeiro a contradiçaõ da inveja.

Da aſſiſtencia de Jeronimo, e do ſeu inſtituto, naõ ha noticia no mundo; logo S. Jeronimo, naõ ſó naõ he Padre, e inventor do Monachato, mas nem ainda Monge verdadeiro. Eſte meſmo entimema, com que a emulaçaõ contraria, quer negar a Jeronimo a primazia, he hoje a maior contradiçaõ da ſua meſma prova. Notay: A re-

zaõ

saõ propria de Monge em todo o sentido rigoroso, consiste em estar no deserto mais occulto: logo quanto menos noticia tiveres de Jeronymo no occulto dos desertos, tanto mais o confessareis por Monge verdadeiro, e rigoroso. E a mayor razaõ he, porque a falta de noticia de Instituto, (álem de naõ negar o havello) indica huma grande antiguidade de deserto: logo se o ser Padre de todo o Monachato, está em ser o mais antigo, confessando vòs que o Instituto de Jeronymo, he taõ antigo, que delle se perdeo a noticia no mundo, vindes a confessar por conseguinte, que pela sua antiguidade, he Jeronymo Pay de todos os Monges: *Patrem vestrum.*

Este, a meu ver, he o motivo porque o Euangelho alegorisando o nome de Padre a Jeronymo, naõ diz: *Glorificent Patrem nostrum*, senaõ: *Patrem vestrum.* E era muita a differença de dizer o Euangelista, que Jeronimo he só nosso Padre, ou dizer, que he tambem Padre vosso: *Patrem vestrum.* O dizer, que era só Pay nosso, era restringirlhe o dominio, e o titulo, sómente para os domesticos; o dizer porém, que he Pay vosso, he ampliarlhe a primazia de Pay, naõ só para os domesticos, mas ainda para os estranhos: *Patrem vestrum*; que esta he a mayor gloria, que Escobar publicou desta Religiaõ sagrada: *Hieronymi*

Vide S. Joannem Chrisost. Hom. 15. in c. 5. Math. his verbis, Patrem vestrum, ait: Non præter vos ipsos modo, verum etiam propter illos, qui câdem luce potiuntur, non pro una gente, sed pro Universo mundo, non utique vos tantum; ideo non dicit Deum, sed Patrem, declarans honorem æqualitatem. Scobar Serm. S. Hieron. disc. 7.

Religio toto Orbe terrarum glorioſa conſurgit.

Convencidos pois com o reflexo de tanta luz, fazem hoje a huma voz patente ao Mundo a ſua confiſſaõ. Da aſſiſtencia de Jeronymo em o Ermo, e do ſeu Inſtituto, naõ temos noticia em o Mundo; e eſta meſma falta de noticia, que mais o encobre, he motivo de confeſſarmos hoje a ſua antiguidade: *Bethlehemitæ cum ſint antiquiſſimi, ab ipſo Hieronymo inſtituti, pæne in tenebris dilituerunt.* E a razaõ he, porque para ſe venerar a antiguidade, baſta verſe continuada nos ſuceſſores: nós ſamos ſuceſſores de Jeronymo: logo ainda que o publiquemos occulto, naõ lhe podemos negar a antiguidade do deſerto, e a primazia do Monachato: *Patrem veſtrum.*

Denpt. vbi ſup. §. 2.

E que ſejaõ ſuceſſores de Jeronymo, confeſſaõ primeiramente os Baſilios, e Agoſtinhos: *Auguſtinus, & Baſilius, qui ex illis primis Apoſtolorum fuerunt diſcipulis, & paulo poſt Hieronymum ætate floruerunt, ab ipſo Monachorum inſtitutum, & ſcriptis, & factis illuſtrarunt.* Confeſſaõ os eſclarecidiſſimos, e obſervantiſſimos Monges de S. Bento: *Ab Hieronymo omnes Monachalem doctrinam receperunt.* Saõ mais de vinte e ſinco Autores deſta ſagrada, e antiquiſſima Religiaõ Benedictina, que daõ a S. Jeronymo o titulo de inventor da vida monaſtica; dando noticia, naõ ſó do

Pater Bernardinus Roſignol. Tract. de Ordin. Monach. Jep. to. 3. fol. 354. Cent. 4.

Paricet. in loc. ſupr. Alarc. in Scol. ad cap. 7.

ſeu

ſeu Manachato, mas de ſeu inſtituto; o qual ſeguiraõ muitos annos, em o Moſteiro de Refoyos de Cyſteron de França, de monte Corban, aonde o Veneravel Fr. Diogo de Murcia, Monje de S. Jeronymo, foy Abbade, e Reformador, e aceitou Noviços, educando-os com o inſtituto de S. Jeronymo. Pater Seguenſ. tom. 2. c. 42. fol. 453. Sabelio Æneid. l. 7. 9.

Confeſſaõ a antiquiſſima Religiaõ de Santiago, a quem o Veneravel Mong. Fr. Sancho Soria inſtruhio; Publique-o a eſclarecida Ordem de S. Iſidoro, a quem o Veneravel Monge Fr. Antonio Aſna reformou; confeſſem os Obſervantiſſimos Monges Promonſtratenſes reformados pelos Veneraveis Monges de Saõ Jeronymo, Fr. Vaſco, e Fr. Patricio: emfim deſte Monachato, reſultou a fundaçaõ de S. Pamachio em Roma, de S. Sabas em Italia, de S. Paulino em França, de S. Turibio em Liebana, de Santo Euſebio Cremenſe, de S. Martinho Damienſe, e o Monachato Lirinenſe, &c. Saõ inexplicaveis, os Monges, que no deſerto ſeguiraõ o Inſtituto de S. Jeronymo; ſó em a Tebayda, viſitou eſte Santo Padre mais de tres mil Monges; foraõ innumeraveis os Moſteiros, que fundou: ſó em Belem, aonde finalizou, fundou quatro, e hum Hoſpital, ſendo tratado como Abbade de todos nas letras do Papa Cyriaco, e foy eſta fundaçaõ ha mais de mil e quatrocẽtos annos. Pat. Leo a S. Thom. in ſua Benedictina Luſitana tom. 1. p. 498. Pater Pablo de S. Thomas, & alii. *El Hi. de David tom. 2. fol. 73. v.*

Em todos eſtes deixou Jeronymo hum aſperrimo modo de vida; naõ ſó em huma, mas em muitas regras. Húa conſta das ſuas Obras; outra, q̃ deu a S. Paulino *de inſtitutione Monachi.* Outra que pela maõ de hum Anjo recebeo do Ceo; e neſta fundou todas as direcçoens, que deu para a vida eſpiritual, e Monachal ſolidaõ; fundadas todas na aſpereza de vida, retiro, vigias, ſolidaõ, abſtinencias, e mortificaçoens extraordinarias, e penitencias continuas. Tanto, que fazendo meu Padre Santo Agoſtinho menſaõ de ſua Regra, e Inſtituto, diz, que era inimitavel por aſperrimo: *Aſperrimam vitam Sanctus Pater Hieronymus fecit, & docuit; in tantum, ut neminem legam modernorum auſteriorem fuiſſe.* O meſmo Saõ Bazilio, para uſar com ſeus diſcipulos da ſua Regra, foy lhe neceſſario o moderalla: *Sanctus Baſilius duriorem illam Sancti Hieronymi normam ad meliorem formam reduxit.*

Hieron. epiſt. ad Euſtoch. & ad Paul.

Moſandro die 3. Febroar. in actib. Petrus de Natal lib. in vita S. Cyrilli l. 3. c. 44. Onofre Pavian. lib. faſt. ſup. Hieron. tom. 9.

Scobar Serm. S. Hieron.

S. Aug. Serm. 24. ad Trat. in Eremo. Barboſa de Eccl. c. 14.

Ora vede; ſe ſaõ baſtantes eſtas verdades, para que com repetidas vozes, confeſſem univerſalmente eſſes deſertos, e Monges, que he Jeronymo o ſeu primeiro Padre: *Patrem veſtrum.* Deixo de publicar as innumeraveis Bullas, com que quarenta e ſete Summos Pontifices deſde Gregorio XI. atè Benedicto XIII. confirmàraõ, e declaràraõ, e tratàraõ ſempre eſta ſagrada Religiaõ com ſingu-

Vide P. Fr Pabro de S. Nicolás ſiglo 1. 2. & 3.

lar idade

laridade no Instituto Monachal ; que, por naõ parecer, que passo de Sermaõ a Apologia, naõ trato mais desta materia. Naõ quero mais confirmaçaõ desta verdade, que o Euangelho presente. Daime agora a ultima attençaõ.

Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt. Neste Texto expressamente nos quiz ensinar a Igreja, ser Saõ Jeronymo o Padre de toda a vida Monastica. Diz Christo naõ accendaes a lucerna para a pores sobre o meyo : *Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio* : mas para que illustre essa lucerna a todos, os que estaõ na casa, haveis polla, naõ sobre o meyo, mas sobre o candelabro : *Sed super candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo sunt.* Isto supposto : he certo que esta lucerna he a observancia da vida Monastica, que como Lucerna Divina foy a primeira, com que os Apostolos illustráraõ a Igreja : *Sacrum Ordinem Monasticum à Deo inspiratum, & ab Apostolis fundatum.* Este Candelabro, que depois brilhou com esta lucerna, foy Jeronymo ; assim o diz a Igreja : *Lucernam te statuit Deus super candelabrum, ut in lumine tuo videremus lumen, & de splendore operum tuorum daremus gloriam Deo.*

Concil. Meldonens. c. 19.

Have-

Havemos advertir mais, que entre a exiſtencia de S. Jeronymo, e daquelles Santos Monges, que depois deſte Santo exiſtiraõ, (como S. Bento, eſclarecido Monge de Sublaco, e Caſſino) mediaràõ quaſi duzentos annos; o que naõ negaõ os meſmos Chroniſtas do Monachato Benedictino. De ſorte, que a exiſtencia de S. Bento foy como meyo dos annos, entre Jeronymo, e eſtes ſeculos. Admittida como certa, eſta doutrina, já fica clara no texto a intelligencia.

Vide P. Fr. Joaõ dos Prazeres em as empreſas de S. Bento tom. 1. na razaõ, e defenſaõ da Obra; e em varias partes della.

E foy, como ſe diſſera o Euangelho: quereis ſaber, a quem pertence a inſtituiçaõ, e lucerna do Monachato, para comprehender a todos os Monges do deſerto? *Ut luceat omnibus, qui in domo ſunt.* Pois para o ſaberes haveis polla, naõ no meyo dos annos, *neque accendunt lucernam, & ponunt eam ſub modio*; ponde-a ſim ſobre o candelabro, *ſed ſuper candelabrum.* Porque poſta ſobre o meyo, naõ chega, nem comprehende a todos, os que na caſa, ou vida Monaſtica ſe aliſtaõ: poſta, porèm ſobre o candelabro de Jeronymo, entaõ logo vereis, que illuſtra a todos os Monges do deſerto: *Sed ſuper candelabrum, ut luceat omnibus, qui in domo ſunt. Lucernam te ſtatuit Deus ſuper candelabrum, ut in lumine tuo videremus lumen.*

Ora, ouvi agora a Santo Agoſtinho meu Padre,

e combinay o ſeu ditto com as admiraveis obras de Jeronymo, para tirares a conſequencia de tudo. *Sub modio ergo lucernam ponit, quiſquis lucem bonæ doctrinæ commodis temporalibus obſcurat, & tegit ſupercandelabrum autem, qui corpus ſuum miniſterio Dei ſubjicit, ut ſuperior ſit; Domum ergo puto dictam habitationem hominum, & Eccle[illegible]m, &c.* S. Aug. l. 1. de Serm. in monte.

Sim: Soberano, e ſemp[illegible] Maximo Jeronymo, jà na luz da voſſa ſciencia, [illegible] pareceſtes divino, por menos neceſſitado: *Q[illegible]iam bonorum meorum [illegible]ges.* E agora ſegunda vez divino por taõ occulto no deſerto, que naõ tendes igual, nem ſemelhante na primazia de Monachato; foy o hyperbole, com que David quiz elogiar de Deos a Divindade, e dizerlhe, que naõ tinha na grandeſa ſemelhante? *Domine, quis ſimilis ſit tibi?* por iſſo hoje vos ponderou o meu diſcurſo, ſe entre os Doutores o Maximo, entre os Monges o eximio.

O mayor myſterio, que obrigou a noſſa fé a dar a Deos o titulo de immenſo, foy o adorallo no Sacramento Deos eſcondido, com repreſentaçoens de morto: *Vere tu es Deus abſconditus. Recolitur memoria paſſionis ejus.* E iſto baſtou para ſer eſte entre os mais Sacramentos o Maximo: *Mi-* Immenſa Divinæ largitatis beneficia exhibita populo Chriſtiano, inexiſti[illegible]bilem ei conferũt dignitatem. T[illegible]as Aquinatis opuſc. 57.

24
E 15

raculorum ab ipso factorum maximum; e se Jeronymo foy no deserto o mais mortificado, e o mais occulto, porque naõ será entre os Monges o Eximio, quem entre os Santos foy por antonomasia o Maximo? *Hieronymum Doctorem Maximum. Et glorificent Patrem vestrum, &c.*

§. VIII.

COnfesso, Senhores, que agora acabo de ver, que as luzes de Jeronymo, quanto mais se querem occultar, menos se pòdem ao Mundo encobrir; porque jà por todo o Universo vejo estampas do seu esplendor. Entray por essa Roma, e vede em a urna de cada herege, firmada huma estatua, com que a Jeronymo se publica a sua gloria; vede em a maõ de cada Pontifice levantada huma columna, em que Jeronymo eterniza a sua lembrança. Lançay os olhos a esse Vaticano, e vede os innumeraveis livros, comque o incançavel da sua penna formou à Igreja azas, com que ainda hoje voa. Vede nas vozes das Paulas, das Eustochios, das Marcellas, Demetrias, e Fabiolas, huns sonoros clarins da sua illustre modestia.

Entray por esses desertos, espalhay com attençaõ os olhos do discurso, e vede em quantos porpifidos ficàraõ gravados, o *non plus ultra* de seus assombros

aſſombros, ſendo atè os Leoens mais ferozes, o que teſtemunhaõ as ſuas luzes. Vede quantas covas permaneſſem eſtampadas com o ſangue de ſuas veyas; para que o meſmo ſangue foſſe, o que publicaſſe de ſua penitencia os rigores.

Mas naõ nos detenhamos nos deſertos, ſayamos jà ao eſpaçoſo theatro do Mundo, e vereis a todo elle eſmaltado com innumeraveis Moſteyros de Monges, filhos de S. Jeronymo: ſendo em todos muitos os Santos, em muitos tantos os Santos, como os [illegible] em hum florecèraõ ſincoenta e ſete, dos quaes foraõ muitos eſclarecidos Principes, que trocàraõ a purpura pelo habito, a coroa pela obediencia, o cetro pelo retiro; como em os tempos paſſados o [illegible]os V. P. Pablo de S. Nicolas ubi ſupra.

Quinhentos Monges deraõ de huma ſó vez a vida pela Fè; ſete mil, em outra occaſiaõ padeceraõ martyrio pelos barbaros Sarracenos: Falta aritmetica, para numerar os Santos Confeſſores, com que ſó os Conventos de Portugal tem ornado eſta Sagrada Religiaõ, eſmaltando o ſeu adorno tantas Tiaras, tantas Mitras, e Purpuras, ſem que a ſoberania de tanta gloria ſirva ao ſeu deſvanecimento de jactancia; naõ deixando eſte Regio Convento de ter, a de enobrecer a Cidade de Leiria com o primeiro Biſpo, o Illuſtriſſimo D. Fr. Thomás de Barros entre outros muitos; cujas reli- Idem. Vide Onofre Pavia, l. fauſt. vict. ſup. Hieron. tom.

25
E13

quias, ainda ſe guardaõ neſtes clauſtros, inteiras, e incorruptas.

Se depois deſte mappa univerſal de Santos, entrares pelas Univerſidades do Mundo, vereis, que a todas illuſtráraõ os rayos dos Filhos de Jeronymo: ſó em a de Coimbra, exiſtiraõ, com pouca differença de annos, ſete quaſi juntos em noſſos tempos; cuja duraçaõ ſe ingrata tirou já a alguns a vida, nunca [illegible] e uſurpará a jactancia; porque eter[illegible]naõ eſcurecerá a memoria: aſſim como vive p[illegible]tuado nos clarins da fama; para brazaõ da grandeza deſta Religiaõ Sagrada, o ter a Univerſidade de Coimbra o ſeu principio, em o Real Convento da Coſta, ſendo entaõ Reitor della o Veneravel Fr. Diogo de Murcia, Religioſo do obſervantiſſimo Convento de Penhalonga.

Divin. Verb. Hierolog. tom. 1. fol. 113.

E ſe à viſta de taõ firmes columnas; ſe à viſta de taõ immortaes eſtatuas, ſe augmentaõ as vozes da fama, juſto he, que proſiga a terra, e continue a gloria em repetidos córos os ſeus canticos, e as eternas excellencias das luzes de Jeronymo: *Luceat lux veſtra coram hominibus, & glorificent Patrem veſtrum, qui in cœlis eſt.*

Permitta a voſſa piedade, glorioſo Patriarca, que aſſim como lá neſſe Empireo eſtais goſando as vozes de hum, e outro coro, com que vos applaudem

plaudem os triunfos, assim entoando em nòs a dous córos as vozes do affecto, e do espirito, saibamos, com as do affecto, gloriarnos da grandesa de hum Pay taõ Maximo; e com as do espirito desprezar de tal sorte os enganos do Mundo, que vos imitemos nas penitencias do deserto: para que em cada filho vosso tenha a immortalidade huma estatua; a Igreja huma columna; a vossa penna huma estampa; os Patriarcas hum modello de vida; os Hereges huma es[illegible]; e todos os Monges hum Padre nes[illegible]. *Et glorificent Patrem vestrum, qui in cœlis est. Quàm mihi, & vobis, &c.*

Faculdade de Letras
Ciências e
Biblioteca

BIBLIOTECA
E
MAR
41
Nº DE REG 2.559

26
E13

Ciências